



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

O BUSTO “NEGRO HORÁCIO” – LOUIS ROCHET E A ESCULTURA ANTROPOLÓGICA NO SÉCULO XIX

Paulo Knauss De Mendonça

UFF

O trabalho tem como objeto de estudo a obra do escultor francês Louis Rochet, autor da conhecida estátua equestre de d. Pedro I, inaugurada em 1862 e localizada em praça pública da cidade do Rio de Janeiro. Trata-se do maior monumento cívico do século XIX no Brasil. O artista é conhecido ainda por outras estátuas públicas, como a estátua de Carlos Magno, situada na cidade de Paris. A reflexão proposta tem como referência a história do busto em bronze do *Negro Horácio*, exposto no Salão de Paris de 1857. Nesse período, o escultor francês fez estudos para definir a concepção da estátua equestre de d. Pedro I, em que se destacam as alegorias do pedestal que representam os quatro rios da unidade do território nacional com figuras indígenas expressivas. O modelo em gesso do busto de Horácio foi originalmente feito no período da primeira viagem ao Brasil de Louis Rochet, realizada no ano de 1856. Trata-se da imagem de escravo do Brasil, natural da região africana da Guiné, pertencente a um francês que vivia no Rio de Janeiro, tendo servido a Rochet em sua temporada brasileira. A análise pretende relacionar a obra artística de Louis Rochet com a tendência da escultura antropológica que se difundiu na Europa no século XIX, definida entre o sentido científico e artístico. As diferenças entre as culturas e as civilizações dos diferentes continentes sempre foram um tema recorrente no Ocidente, identificando-se com imagens de diversos tipos



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

representando os diferentes continentes por meio de alegorias. No início do século XIX, no entanto, as expedições científicas européias de estudo de sociedades de outros continentes, começaram a ser acompanhadas não apenas de desenhistas, mas igualmente por escultores que se encarregavam de registrar imagens de diferentes tipos físicos humanos, para estudos de antropologia física que incluía a antropometria, a craniologia, a fisionímia e a frenologia. Se os estudos das proporções do corpo humano e das expressões faciais já faziam parte de uma longa tradição na formação artística ocidental, a partir de sua relação com a antropologia física e o interesse despertado em artistas, as artes se envolveram no universo do colonialismo e do racismo. Os bustos étnicos caracterizaram esse tipo de criação escultórica, que teve na obra de Charles Cordier seu maior expoente.

Escultura, escravidão no Brasil, arte européia no século XIX